

Exportação pode ter US\$ 9 bihões

SÃO PAULO - Pelo menos US\$ 9 bilhões (CZ\$ 1,22 trilhão) estão aguardando na fila da conversão da dívida pelo caminho das exportações, anunciou ontem o Diretor da Área Externa do Banco Central, Arnin Lore. Esse potencial, entretanto, vai ter de esperar três pareceres (da Cacex, do Banco Central e do Conselho Monetário Nacional) antes de ser transformado em títulos de conversão. A razão está no fato de que o Governo ainda analisa a conveniência para o País, tanto no campo comercial quanto no financeiro, de utilizar tal montante como abatimento da dívida em troca de produtos brasileiros.

Lore não quis dar prazo para conclusão das regras da conversão através de vendas externas, dizendo que esse é dos campos mais delicados no processo e resgate do endividamento, pois mexe de perto com o câmbio. Ele disse que na semana passada uma reunião com áreas envolvidas acabou decidindo que a Cacex vai avaliar se é conveniente ao Brasil usar o mecanismo da conversão com parceiros comerciais, levando em conta os pedidos já existentes naquele organismo.

Caberá ao Banco Central analisar a conveniência financeira da medida, pois a rigidez da centralização do câmbio no BC pode gerar desvios de moeda num processo mais aberto como esse e depois o CMN dará a palavra final.



Lore disse que o pleito dos exportadores é para que o deságio do mercado secundário — que está em 50% — seja usado na venda de mercadorias.

● **BRACHER** — O ex-Presidente do Banco Central, Fernão Bracher, que deixou o cargo por não concordar com a decretação da moratória, elogiou ontem a transparência do processo de conversão da dívida externa, mas criticou a forma aleatória como foram divididos os recursos para áreas incentivadas (50%), e livres (50%).

Na opinião de Bracher, que ontem assistiu o leilão em São Paulo, as áreas livres deveriam ser beneficiadas com uma participação maior. Com relação ao valor de US\$ 150 milhões (CZ\$ 20,40 bilhões) estipulados para cada leilão, Bracher afirmou que este limite é realmente necessário para conter a expansão monetária.